

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - GERÊNCIA DE AÇÕES PARA SUSTENTABILIDADE



SEGUNDO CADERNO DE ATIVIDADES

LEIA ATENTAMENTE O TEXTO ABAIXO E RESPONDA AS QUESTÕES A SEGUIR:

A FÁBULA DA JOANINHA E DO PULGÃO

A joaninha caminhava languidamente por sobre a superfície da folha de couve, em direção ao talo da planta, naquele solzinho acalentador da manhã; um caminhar quase filosófico, meditabunda que estava sobre as excrescências da vida que a ventura, essa deusa, como diríamos, venturosa, lhe trouxera; sobretudo depois da conversa da noite anterior, a dicotomia entre a necessidade de viver e a certeza de perecer, principalmente nestes tempos de peste, ou melhor, sobre o ser presa e o ser predador; tal como um personagem de filme sueco com antenas, carcaça e três pares de penas, além daquela conversa sem sentido sobre ter pintas ou não ter pintas; mal de família, disseram; ora, como poderia ser mal se nunca lhe afetou nem tampouco a outrem? Assim pensava quando deu de cara com seu “petit dejeneur”: o pulgão. "Joaninha, grande amiga!" Saudou, meio temeroso, o pulgão. "Pulgão, quanto tempo!" Respondeu a joaninha, reservada.

Os dois se olharam no limite do existir, uma linha tênue que separava seus dois mundos. Então se encararam estrategicamente a meia distância. “Faz muito tempo, velha amiga!” O pulgão quebra o gelo. “Pois é, muito inseto nascendo e morrendo, eu suponho”, responde, enigmaticamente, a joaninha, ainda pensando naquele negócio das pintas.

“Nós nascemos nesta mesma folha de couve”, diz o pulgão; no entanto eu necessito devora-la e mata-la para viver, enquanto você me devora para salvar essa couve; imagino que sem você, eu seria uma maldição”, diz o pulgão, em tom de quase lamento. “Os seres não souberam agregar sentimentos a nós, agregam o positivo a mim e o negativo a você, eles mentem para si mesmos”, diz, mais enigmática ainda, a joaninha. “Cara amiga, suas palavras sempre me emocionarão!” diz o pulgão.

Dito isto, a joaninha, faminta, se aproxima e põe-se a devorar o pulgão.

1. Assinale as palavras do texto acima que você não entendeu e procure seu significado no dicionário; listando cada uma com seu significado no espaço abaixo:

2. O que há por debaixo da carcaça da joaninha quais as funções destas estruturas?

3. Qual a característica citada no texto que faz da joaninha um inseto?

4. Por quê a joaninha do texto caminhava exatamente para o talo da couve?

5. Por quê há joaninhas com pintas e sem joaninhas sem pintas?

6. Qual a vantagem - ou desvantagem - de ter - ou não ter pintas, para a joaninha?

7. Qual a relação sobre a crítica que a joaninha do texto parece ter recebido sobre não ter pintas em comparação conosco, seres humanos?

8. Encontre as 7 palavras escondidas na cruzadinha:

Z	A	B	C	A	D	A	R	O
A	J	N	T	N	A	G	I	E
G	E	O	L	U	S	A	C	S
I	U	A	A	P	M	R	A	R
O	V	O	S	N	L	P	S	L
A	T	R	G	O	I	J	T	A
V	A	T	D	F	H	N	O	R
X	S	Z	M	I	N	C	H	V
O	A	G	L	U	P	P	I	A

9. Qual a relação ecológica entre a joaninha e o pulgão citada no texto?

10. Qual a moral da história contada acima para você?